

• Política

CONSTITUINTE

Cardoso apela à bancada mineira por mais rapidez nas definições da Carta

por Yves León Winandy de Belo Horizonte

Vinte e três deputados federais e um senador (Alfredo Campos), todos do PMDB mineiro, estiveram ontem pela manhã, em Belo Horizonte, com o governador de Minas Gerais, Newton Cardoso. Durante o encontro, iniciado às 11 horas e realizado a portas fechadas no Palácio da Liberdade, os participantes foram solicitados a permanecer o maior tempo possível em Brasília, ajudando a acelerar os trabalhos de elaboração da nova Constituição brasileira.

Na saída, após o almoço, deputados como Marcos Lima (coordenador da bancada) e Milton Reis informaram que os parlamentares presentes ao encontro asseguraram ao governador sua intenção de trabalhar pela inversão da pauta de votação, votando-se, com prioridade, os temas mais polêmicos: o mandato do presidente Sarney e o sistema de governo.

Marcos Lima, inclusive, acrescentou que o governador Newton Cardoso já teria feito chegar, ao presidente Sarney, o desejo de Minas Gerais manter sua atual participação no ministério, caso o ministro Aníbal Teixeira deixe a Secretaria de Planejamento. O deputado Milton Reis, cotado para assumir o Ministério da Indústria e do Comércio, no lugar de José Hugo Castelo Branco, informou que um novo ministro mineiro, se houver, deverá sair dos quadros da bancada pemedebista no Congresso Nacional.

Da reunião, participaram dezesseis deputados que assinaram a emenda Matheus Iensen, que assegura cinco anos de mandato para Sarney, e sete que não assinaram: Leopoldo Bessone, Luis Alberto Rodrigues, Arnaldo Rosa Prata, Mauro Campos, Aloisio Vasconcelos, Roberto Brant e Joaquim de Mello Freire. O senador Alfredo Campos assinou a emenda.

Criação de novas despesas para o atual governo preocupa relator

por Ana Cristina Magalhães de Brasília

O relator Bernardo Cabral (PMDB-AM) passou o dia de ontem estudando as emendas que se referem a dispositivos das disposições transitórias do projeto constitucional. O motivo dessa preocupação é que a maioria dessas emendas acarreta gastos imediatos para o Poder Executivo, explicou um dos três relatores-adjuntos de Cabral, senador José Fogaça (PMDB-RS).

A criação de novos estados, como o de Tapajós ou Tocantins, foi proposta em duas emendas que prevêem que os gastos com essa criação devem ser arcados pela União. "Dessa forma o governo federal terá de repartir com o País o que é do interesse restrito de uma só região", disse o senador. Ele discorda des-

sa obrigação e afirmou que "quem quiser criar novos estados deve arcar com as despesas".

Outras emendas propõem a vigência imediata da reforma tributária prevista no projeto, o que também, segundo Fogaça, quebraria o sistema financeiro do País. Ele disse que a tendência dos relatores é não aceitar as emendas que venham a causar profundas mudanças no grau de distribuição da estrutura financeira brasileira.

Também foi grande, cerca de vinte, o número de emendas propondo quatro anos de mandato para o presidente da República. Muitos constituintes, inclusive o senador Mário Covas (PMDB-SP), propõem que o mandato presidencial seja de quatro anos tanto para José Sarney quanto para aqueles que o sucederem. Essas emendas receberam

parecer favorável de Fogaça. Segundo ele, os pareceres iniciais dos relatores-adjuntos têm sido adotados por Cabral em 80% dos casos.

Outras emendas que terão parecer favorável são aquelas que receberam pelo menos 200 assinaturas, como é o caso da apresentada pelo deputado Egidio Ferreira Lima (PMDB-PE) propondo o parlamentarismo, e a encabeçada pelo senador Humberto Lucena (PMDB-PB) propondo o presidencialismo. Nessa hipótese, porém, o relator dará parecer técnico favorável, mas consignará sua opinião pessoal sobre a matéria, colocando nesse ponto a sua recomendação de voto aos constituintes.

Fogaça arriscou o palpite de que Cabral pessoalmente não aceitará a proposta de Lucena, que recebeu 345 assinaturas.

TOP DE MARKETING AGORA TEM NOME: **SOMAV** ADUBOS TREVISA, CARPO LUSMA

Ulysses debate com os governadores divergências do PMDB na Constituinte

por Andrew Greenlees de Brasília

Parlamentares do chamado grupo "histórico" do PMDB — a corrente que se afastou do governo — estão convencidos de que o presidente do partido, deputado Ulysses Guimarães, trabalha contra a iniciativa dos "históricos" de forçar a convocação do Diretório Nacional pemedebista para deliberar sobre um possível rompimento com o Planalto e a duração do mandato do presidente José Sarney. Ulysses estaria buscando apoio para esta contra-ofensiva, segundo os "históricos", junto aos governadores.

Depois de conversar com Newton Cardoso, de Minas Gerais, na semana passada, o presidente do PMDB reúne-se amanhã com Alvaro Dias (Paraná), Pedro Ivo (Santa Catarina) e Pedro Simon (Rio Grande do Sul). Segundo o próprio Ulysses, outros governado-

res poderão ser visitados ainda nesta semana.

"Vou, como presidente da Constituinte, tratar de assuntos da Constituinte", afirmou ontem Ulysses Guimarães, negando qualquer intenção de evitar a reunião do Diretório e defendendo a agilização dos trabalhos constitucionais. Ao final da entrevista, no entanto, Ulysses acabou indicando que as divergências internas do PMDB merecem destaque na pauta de conversações: "Vou falar também sobre a unidade do partido", disse. A reunião do Diretório poderá servir, justamente, para acirrar as divisões partidárias.

O deputado Euclides Scalco, do Paraná, informou ontem que o requerimento de convocação do Diretório já tem apoio de 39 dos 120 membros. Faltam, portanto, duas assinaturas para que os "históricos" atinjam a parcela de um terço, número necessário para realizar o encontro.

BAHIA

Divergências entre Nilo Coelho e Waldir Pires

O vice-governador da Bahia, Nilo Coelho, exonerou-se ontem da Secretaria de Minas e Energia, após o governador Waldir Pires ter demitido o presidente da Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia (Coelba), Fausto Pontes, ligado ao seu esquema político. Coelho, na condição de secretário das Minas e Energia, queria ter o controle da Coelba e não aceitava partilhar as diretorias da empresa com o que ele chamou de representantes da "esquerda radical".

"O erro foi eu ter assumido a Secretaria de Minas e Energia sem poder sobre a Coelba.

O erro do governador foi ter-me oferecido o

cargo sem poder para comandá-lo." O governador não quis pronunciar-se sobre a saída de Coelho e prometeu para hoje, em entrevista coletiva, falar sobre o assunto e explicar a reforma do secretariado, que articula com vistas às eleições municipais.

PDC

A saída de Coelho, um ex-egresso do PFL e incentivador no estado do Partido Democrata Cristão (PDC), acelera a reforma que Pires vem planejando desde meados do mês passado, e que inclui mudanças nas secretarias de Governo, de Justiça, e na criação de uma secretaria extraordinária de Abastecimento.

PT quer negociar com "Centrão"

por Sírio Campos Pinto de São Paulo

O deputado Luis Ignácio Lula da Silva convidou ontem os constituintes que fazem parte do "Centrão" a discutir a questão da estabilidade no emprego. "O momento de conversar é agora", frisou Lula, antes de participar de um seminário promovido pelo Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (CIESP), ao lado do deputado Guilherme Afif Domingos.

Lula diz que irá procurar as pessoas "sérias" do "Centrão" para estabelecer este contato. "Não dá apenas para ir no rolo compressor", comentou. O deputado pretende estudar detalhadamente a proposta do "Centrão" para poder detectar os pontos onde houve um avanço e onde aconteceu um retrocesso político.

"O ideal de Lula já foi rejeitado", afirmou Afif Domingos. Para ele, a estabilidade no emprego transformou-se numa ban-

Ameaça de boicote

por Flávio Porcello de Porto Alegre

O presidente nacional do PT, deputado federal Olívio Dutra (PT-RS), disse ontem em Porto Alegre que seu partido, quando o plenário da Constituinte retornar seus trabalhos, no final do mês, exigirá o voto de todas as emendas e destaques, "para mostrar ao povo brasileiro exatamente o que os conservadores estão querendo aprovar". Olívio Dutra ainda confia que as "forças progressistas" consigam derrotar o chamado "Centrão".

deira do populismo. Afif é contra a proposta de estabilidade. Ele defende uma indenização compensatória, que, na sua opinião, ajudaria a diminuir a rotatividade da mão-de-obra. Presidencialistas e a favor do encurtamento do

mas adiantou que, se isso não for possível, a solução será boicotar a Constituinte.

"Acreditamos, lutamos e trabalhamos pelo Constituinte, mas se é para ele ser escrita por um único grupo, conservador e elitista, que quer uma Carta ainda mais atrasada do que a atual, então temos que rediscutir nossa posição. Acho que as forças progressistas não devem permanecer apenas para assinar uma Constituição totalmente escrita pelos conservadores", afirmou.

mandato do presidente José Sarney para quatro anos, os dois deputados também possuem idéias semelhantes. Para eles, a única forma viável, na atual conjuntura, de driblar as pressões do "Centrão", para que seja apro-

vado o mandato presidencial de cinco anos, é através da mobilização popular.

"Apenas um nome novo na presidência, com a cabeça arejada, pode recuperar a credibilidade do povo brasileiro", justificou Lula, que é o candidato do Partido dos Trabalhadores (PT) nas próximas eleições presidenciais.

Afif diz que o Partido Liberal, do qual foi o fundador, também deverá participar das eleições presidenciais lançando um candidato próprio. O deputado diz que o candidato ainda não foi escolhido, mas que seu nome é uma das hipóteses.

No final do debate, o deputado Guilherme Afif Domingos propôs aos empresários que iniciassem uma campanha de esclarecimento ao público, especificando no "hollerit" dos funcionários os tributos que os empregadores pagam ao governo por cada salário.